

Humanização do Parto: pelo respeito à autonomia da mãe e pela saúde do bebê¹

Victoria Valentine Silva CAMPOS²

Karine Moura Vieira³

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o processo de produção e execução da grande reportagem “A Humanização do Parto”, elaborada para a disciplina de Produção e Edição de TV I, no terceiro semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul. O trabalho foi realizado com o intuito de dar aos alunos uma chance de experimentar na prática a produção de uma reportagem especial com viés documental. Abordar o tema da humanização do parto teve como objetivo esclarecer para mulheres, futuras mães, famílias e a sociedade em geral sobre riscos, benefícios, dilemas, curiosidades, mitos e tabus acerca dos partos naturais. Além disso, ao se deparar com os desafios desse tipo de proposta, os alunos puderam ter um aprendizado mais próximo das situações reais vividas diariamente nas redações dos veículos de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; telejornalismo, reportagem; parto; humanização;

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a evolução das práticas educacionais e as reformas curriculares, algumas faculdades optaram pela oferta de disciplinas onde os alunos podem colocar, na prática, as bases teóricas. Na ESPM-Sul, os estudantes do Curso de jornalismo realizam exercícios laboratoriais como uma maneira de preparação para a vivência nos veículos de comunicação. Na disciplina de Produção e Edição de TV I, ministrada pela professora Karine Moura Vieira, ao longo do primeiro semestre de 2014, a ideia foi trabalhar na produção de grandes reportagens de assuntos diversos. Cada estudante foi desafiado a escolher uma pauta do seu interesse, a produzir, apresentar e editar o seu projeto.

A escolha da pauta é um dos primeiros desafios enfrentados pelos futuros jornalistas. “Um desafio que começa na pauta, importantíssima em telejornalismo” (CARVALHO, 2010, p.35). A estudante Victoria Valentine Silva Campos tinha três opções de pauta. A primeira, sobre a prostituição infantil nas ruas de Porto Alegre, a segunda, sobre o aborto e

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade JO16 Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em Vídeo e Televisão.

² Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: victoria.campos@acad.espm.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: Karine.vieira@espm.br

a terceira, sobre a humanização do parto. O tema da prostituição infantil foi descartado, pois além de envolver a exposição de menores de idade, o que exigiria autorizações dos responsáveis legais, exigia gravações à noite na capital gaúcha, em lugares cuja segurança seria duvidosa. Em relação ao aborto, não foi encontrado um “tema específico” ou um personagem para ilustrar a reportagem. Por se tratar de um tema polêmico, o aborto, seria interessante que a reportagem abordasse a realidade de alguma mulher, para poder mostrar, de fato, a história contada por quem passou pela situação.

O tema de humanização do parto chamou a atenção da estudante ao serem divulgados dados, onde o Brasil aparece como o país campeão em cesáreas no mundo (dados da Organização Mundial da Saúde) e, também, após assistir ao documentário chamado “O Renascimento do Parto” (2013), sob direção de Eduardo Chauvet, que retrata o número alarmante de cesáreas ou de partos com intervenções traumáticas e desnecessárias. Nesse sentido, evidenciaram-se discussões complexas sobre vantagens e desvantagens do parto normal e/ou do procedimento cirúrgico.

Partindo desse contexto, houve o interesse em investigar e aprofundar o tema. O termo “parto humanizado”, ao contrário do que se acredita, não pode ser classificado como um tipo de parto, onde alguns atributos externos o definem como tal. A humanização do parto é um processo, não um produto pronto a ser entregue, conforme Eleonora de Moraes, psicóloga, doula e mãe de três filhos explica em seu site “Despertar do Parto”. Nesta linha, iniciou a produção da grande reportagem “A Humanização do Parto”.

2 OBJETIVO

A reportagem especial sobre a humanização do parto tem como objetivo esclarecer sobre riscos, benefícios, dilemas, curiosidades e tabus acerca dos partos naturais, no intuito de propor a discussão desse tema na esfera social e esclarecer mulheres, futuras mães, famílias e a sociedade em geral. O foco foi desmistificar alguns pontos levantados sobre o parto normal e humanizado, que são coisas diferentes, além de conscientizar as mulheres dos benefícios de um nascimento natural, no tempo do bebê, sem necessariamente, associá-lo à dor, desconforto e falta de acompanhamento médico.

A reportagem reúne informações acerca do tema, sem juízos de valor, para que os receptores tenham a possibilidade de formar ou concretizar suas próprias ideias e opiniões, com base em especialistas no assunto.

3 JUSTIFICATIVA

Em dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde⁴, O Brasil aparece com 43% de nascimentos realizados através de cesáreas, quando na verdade, o índice ideal segundo a entidade, deveria estar entre 10% e 15%. Além disso, esses dados são reconfirmados na pesquisa⁵ *Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento*, feita pela Fundação Oswaldo Cruz e o Ministério da Saúde, divulgada no dia 29 de maio de 2014. No estudo, foram entrevistadas 23.940 mulheres, em 266 hospitais que atenderam a 500 ou mais partos por ano, em 191 diferentes municípios entre capitais e interiores de todos os Estados do Brasil. Na pesquisa, é comprovado que 52% das gestantes têm seus filhos por meio da cesárea.

Em março de 2014, um caso particular ganhou repercussão nacional na mídia: uma gestante de 42 semanas foi levada por policiais ao hospital na cidade de Torres, no Rio Grande do Sul, para passar pela cirurgia de cesárea depois da Justiça acatar um pedido do hospital e da Promotoria que alegavam “risco iminente de morte” da mãe e da criança. No entanto, a gestante afirma que não foi informada adequadamente dos riscos, nem do fato de que seu marido não poderia acompanhá-la durante o processo, apesar de haver uma lei federal que permite a presença do acompanhante.

Em casos como esse, a decisão pela cesárea fere totalmente a autonomia da mulher, “pois não se pode permitir o desrespeito à autonomia do corpo da mulher. O ideal é que os médicos exponham aos pacientes quais os riscos e benefícios de cada uma das escolhas e deixar o paciente decidir”, elucida a obstetra e professora da Universidade da Paraíba, Melania Amori, em entrevista publicada pela *Folha SP*⁶ (veiculada no dia 03/04/2014).

O contexto nacional e esse tipo de situação motivaram a exploração do assunto parto, em formato de uma reportagem especial. Acredita-se na relevância da discussão para esclarecimento de diversos setores da sociedade, em especial, as mulheres. Mesmo que esporadicamente se discuta a questão, o tema ainda é pouco conhecido e explorado.

⁴ Disponível em: <http://www.who.int/es/> Acesso em 15/04/2015

⁵ Pesquisa disponível em: http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_943835885.pdf Acesso em: 19/04/2015

⁶ Meu parto foi 'roubado', afirma mãe forçada a fazer cesárea no RS. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/04/1435071-meu-parto-foi-roubado-afirma-mae-forcada-a-fazer-cesarea-no-rs.shtml>> Acesso em 15 de abril de 2015.

As mulheres precisam estar informadas sobre as condições de suas gestações, seus direitos, possibilidades e, também, conhecer os pré-conceitos, mitos e tabus recorrentes antes, durante e depois da maternidade. O debate interessa, portanto, pois se trata de uma prestação de serviços à sociedade, carente de informações nessa esfera. Sendo assim, a temática vincula-se aos valores-notícia jornalísticos, onde “a noticiabilidade deve ser entendida como a probabilidade de um fato vir a ser efetivamente notícia, o que implica atender outros critérios além de possuir os atributos compatíveis com os valores-notícia”. (GUERRA apud COUTINHO, 2012, p. 45), como proximidade, relevância social, importância, impacto ou consequência, atualidade, identificação, intensidade, ineditismo e oportunidade, segundo Lage (1982).

Ademais, tomando a categoria informação ou telejornalismo (ARONCHI DE SOUZA, 2004), defende-se a importância da reportagem na prestação de serviços e no cunho social e, portanto, optamos pela grande reportagem para explorar de forma adequada o tema.

Como subcategoria informativa fundamental, tal como em outros veículos de comunicação, a reportagem na TV presta um serviço aos telespectadores, ao articular as relações dos antecedentes e das consequências do acontecimento ou fenômeno abordado (JESPERS apud REZENDE, 2010, p. 293).

Por se tratar de um assunto que produz e produziu impacto na sociedade, a reportagem especial é o formato escolhido, já que se trata de um relato ampliado sobre o tema.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O passo inicial para a produção da reportagem foi estudar a teoria dos gêneros jornalísticos. Segundo Marques de Melo (2010, página 55), o jornalismo pode ser dividido em cinco gêneros: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. O primeiro – informativo – foi escolhido como gênero de grande reportagem, pois o jornalismo de informação é estimulado em detrimento da opinião. A ideia é que uma informação objetiva possa ser apresentada de tal maneira que os receptores sejam capazes de formar suas próprias opiniões (KUNCZIK, 2002, p 227).

Considerando os formatos de jornalismo inseridos no gênero informativo, estão a nota⁷, a notícia⁸, a reportagem e a entrevista (MARQUES DE MELO, 2010), destac-se a escolha da reportagem, pela exploração e possibilidades de enfoques e aprofundamento. Nesta linha, a entrevista, que é o relato capaz de privilegiar a versão de um ou mais protagonistas dos acontecimentos, por “dar voz” aos agentes da cena jornalística, segundo Marques de Melo, foi utilizada também como técnica de coleta de dados da grande reportagem.

Após o estudo teórico, houve a escolha das pautas que, embora não precisasse ser factual, deveria gerar interesse público atendendo aos critérios de noticiabilidade. “A ideia da pauta para uma reportagem especial pode surgir a partir de uma notícia que o seu próprio jornal tenha veiculado, da leitura de jornais, de situações vividas no cotidiano, enfim, a pauta é sempre um organismo vivo” (CARVALHO, 2010, p.35). Tomando Carvalho (2010), o tema de humanização do parto foi escolhido por conta da dimensão que o assunto estava tendo na esfera social. Sendo assim, o enfoque central foi, de certa forma, uma prestação de serviço aos telespectadores no sentido de auxiliar no recebimento de informações adequadas e corretas, para quem se interessar.

Além das gravações e entrevistas, vale ressaltar que foi necessário um cuidado em termos de linguagem. Significa dizer que a linguagem médica precisou ser traduzida para uma maneira na qual os receptores, leigos em Medicina, pudessem entender. Barbeiro e Lima (2002) defendem que a melhor maneira de se conseguir explicações é abordar o tema de forma simples, sem muito uso de termos técnicos. “As respostas devem ser claras. Na dúvida, deve-se pedir para o entrevistado explicar melhor a ideia sobre o tema abordado” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p. 85).

Também foi imprescindível que a repórter se preparasse para coleta de dados, a conversa com as fontes, em formato de entrevistas. É necessário estar inteirado do assunto e, sobretudo, aberto para ouvir, como explicam Bistane e Bacellar (2005).

O ideal é estar preparado, o que não significa ler tudo a respeito do assunto e elaborar uma lista de perguntas, como costumam fazer os repórteres em início de carreira – que decoram o que vão indagar. Por estarem presos ao que preparam, muitos repórteres não escutam coisas

⁷ A nota define-se como relato de acontecimento que está em processo de configuração. Ou seja, existem algumas informações necessárias para divulgação, mas nem todos os elementos da notícia (ação, agente tempo, lugar, modo e motivo) são conhecidos. MARQUES DE MELO, José. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. 2010.

⁸ A notícia é o relato integral de um fato que já foi inserido no contexto social e que perguntas como que, quem, quando, como, onde e por que já podem ser respondidas através de uma linguagem jornalística. MARQUES DE MELO, José. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. 2010.

mais importantes que o entrevistado pode falar (BISTANE; BARCELLAR, 2005, p. 26).

A apresentação do assunto também foi planejada, a partir da edição, já que uma reportagem deve ter offs⁹ e passagens¹⁰ tão boas quanto bons depoimentos das fontes escolhidas.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

A partir da escolha da pauta, foi realizada uma ampla pesquisa documental acerca dos partos, que pôde nortear o desenvolvimento e produção de todo trabalho, que seguiu para a linha das maneiras possíveis da humanização de um nascimento. O passo seguinte foi conversar com algumas gestantes, acompanhar fóruns de discussão online¹¹ e até mesmo páginas nas redes sociais, para entender quais são as reais dúvidas e medos das pessoas a cerca do parto.

Então, chegou-se à etapa de produção da reportagem, tarefa que exigiu muita paciência e insistência, não apenas na identificação de médicos-profissionais que atribuíssem um nível de credibilidade à reportagem, mas também, tendo em vista o fato de que parte da discussão ambienta-se em hospitais, os quais além das burocracias tradicionais, respondem diretamente aos órgãos públicos responsáveis.

Após pesquisas, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi indicado como um local onde a humanização é de caráter institucional. O HCPA é um hospital público, geral e universitário, que atende em cerca de 60 especialidades, disponibilizando desde os procedimentos mais simples até os mais complexos a uma clientela formada, prioritariamente, por pacientes do Sistema Único de Saúde, o SUS. Além disso, é vinculado academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), colocando toda sua estrutura à disposição para o desenvolvimento de atividades de ensino nos níveis médio, de graduação e pós-graduação, contribuindo para a formação de profissionais qualificados. Ou seja, os profissionais do ramo médico do futuro, estudantes da UFRGS, formam seus

⁹ Os offs são as frases feitas pelo repórter, que serão ilustradas pelas imagens captadas e vão introduzir os assuntos que as fontes falarão. Fonte: <http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario.htm> <Acesso em 14/04/2015> VARGAS, Heidy.

¹⁰ Gravação feita pelo repórter no local do acontecimento, com informações a serem usadas no meio da matéria. É o momento em que o repórter aparece na matéria para destacar um aspecto da matéria. Fonte:

<http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario.htm> <Acesso em 14/04/2015> VARGAS, Heidy.

¹¹ Entre os fóruns pesquisados, cita-se: <http://www.maternidadeconsciente.com.br/>; <http://brasil.babycenter.com/c25000182/comunidade>; http://forum.saude.doutissima.com.br/doutissima/Gravidez/lista_topico-1.htm

currículos dentro do HCPA. E, tratando-se da quebra de tabus e pré-conceitos em relação ao parto, foi ótimo que a temática tenha sido trabalhada lá dentro.

No caminho até a autorização para as filmagens e entrevistas, primeiramente, entrou-se em contato com a equipe de assessoria de imprensa do hospital, que autorizou uma manhã de gravações dentro do hospital - com algumas restrições como entrada na maternidade, centro obstétrico, salas de cirurgia e imagens de pacientes sem autorização dos mesmos.

Ao perceber que, na verdade, o maior problema em questão era a desinformação da sociedade perante o assunto, a próxima etapa foi a busca de quem pudesse falar sobre o assunto, as fontes. “A presença de um ou mais especialistas sobre a questão abordada, o que de alguma forma legitimaria as imagens e a fala das ‘pessoas comuns’ entrevistadas” (GOMES, 2009, p.53). Depois de solicitado, o HCPA autorizou entrevistas com três profissionais responsáveis pelas áreas de obstetria, ginecologia e neonatal. Então, as imagens foram feitas durante uma manhã dentro do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, referência em partos através do SUS.

As fontes entrevistadas foram mulheres apoiadoras e realizadoras do parto humanizado, além de uma mulher que acabara de dar a luz ao segundo filho, a qual salientava a diferença sentida no nascimento dos dois filhos (o primeiro fora de cesárea e o segundo de parto normal). É válido enfatizar ue que o desafio de conseguir pessoas dispostas a expor suas opiniões sobre um tema polêmico, foi constante no decorrer da realização desta reportagem.

Por fim, foi preciso fazer a produção do texto que acompanharia as imagens e a edição do vídeo, etapas cruciais para um resultado adequado para ir ao ar. O programa *Adobe Premier* foi o utilizado para edição do vídeo, que está todo coberto com imagens feitas pelos próprios alunos e por imagens do vídeo institucional do hospital e do filme “Humanização do Parto”, todas devidamente autorizadas e cedidas pelas próprias empresas.

Para que a produção se tornasse, de fato, uma grande reportagem, o projeto segue a mesma identidade visual do início ao fim. Ou seja, está alinhado para que vinheta, trilha sonora, imagens, créditos, offs e passagens estejam em harmonia.

6 CONSIDERAÇÕES

Depois de finalizados, os projetos foram encaminhados para um canal de televisão regional, vinculado a RBS TV I, afiliada da Rede Globo, onde uma das produtoras, Tanira Lebedeff, redigiu comentários construtivos sobre os projetos. A reportagem especial sobre qual este paper trata foi pontuada positivamente sobre os cenários escolhidos para a gravação e questionada sobre o motivo de não haver gestantes entrevistadas. O motivo é que as grávidas presentes no hospital no dia da gravação, não quiseram.

A grande reportagem sobre a humanização do parto, feita na disciplina de Produção e Edição de TV, possibilitou que a aluna tivesse experiência dentro de todas as etapas da produção de uma matéria especial. Enfrentando desafios e problemas reais, pôde conhecer seus limites e testar seus conhecimentos com a supervisão de um professor e nas áreas de seus interesses. Além disso, colocar um estudante de jornalismo dentro da vivência real da profissão faz com que ele seja capaz de testar-se no mercado de trabalho, mesmo antes de ter um diploma em mãos.

Assim como todo o crescimento profissional e pessoal proporcionado, esta reportagem especial pôde ser considerada uma prestação de serviços para a sociedade. Pois, por tratar-se de um tema com grande relevância social, pôde levar informações sobre um assunto considerado polêmico pela sociedade. Sendo assim, mesmo com todas as barreiras encontradas atualmente para se tratar de assuntos “tabus”, foi mais uma oportunidade de discutir uma pauta que precisa ser discutida: o nascimento e o respeito a mães e filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<<http://www.despertardoparto.com.br/parto-humanizado---o-que-eacute.html>> Acesso em 20/04/2015 **O que é Parto Humanizado ?**, Eleonora de Moraes, Março, 2015.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo R. de. **Manual de Telejornalismo**: Os segredos da notícia na TV. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 252 p.

BISTANE, Luciana; BARCELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. 3 ed. São Paulo: contexto, 2010. 141p.

CARVALHO, Alexandre, et al. **Reportagem na TV**: como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010. 142 p.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do Telejornalismo**: A narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

GOMES, Itania. **Televisão e Realidade**. Salvador: EDUFBA, 2009. 298 p.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo: Norte e Sul: Manual de Comunicação**. Tradução Rafael Varela Jr. São Paulo: Edusp, 2002. 227 p.

MARQUES DE MELO, José. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010,

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Gêneros no Telejornalismo**. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. 331 p.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.